

## Exemplos de políticas públicas municipais de combate aos agrotóxicos

### PROIBIÇÃO DE PULVERIZAÇÃO AÉREA

Na cidade de Glória de Dourados (MS), os produtores de bicho da seda estavam sofrendo enormes perdas por conta dos agrotóxicos pulverizados na cana-de-açúcar na região. O fato gerou uma denúncia ao Ministério Público, e com a pressão foi aprovada a lei 1087/2016, proibindo a pulverização aérea de agrotóxicos no município.

### ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Em 2017, o município de Ivoti (RS) aprovou a lei 3.128 para inclusão de alimentos orgânicos e de base agroecológica na merenda escolar da cidade. A lei estabelece um percentual mínimo a ser cumprido, que vai aumentando a cada ano. A prioridade é sempre para agricultores do município.

### DISTÂNCIAS MÍNIMAS

Na cidade de Cascavel (PR), um polo importante do agronegócio, com grande uso de agrotóxicos, uma lei aprovada em 2015 estabeleceu distâncias mínimas para proteger escolas, unidades de saúde, e moradias rurais da aplicação dos agrotóxicos.

### ZONA LIVRE

Em 2019, Florianópolis se tornou a primeira zona livre de agrotóxicos do Brasil. A lei 10.628 proíbe o "uso e o armazenamento de agrotóxicos, sob qualquer tipo de mecanismo ou técnica de aplicação" na parte insular do município. A lei prevê também a autorização para insumos permitidos na agricultura orgânica.

Conheça estas e outras leis em:  
<https://contraosagrototoxicos.org/leis-sobre-agrototoxicos>

Tem dúvidas sobre como entrar nessa luta? Escreva para nós:  
[secretaria@contraosagrototoxicos.org](mailto:secretaria@contraosagrototoxicos.org)



# COMO LUTAR, CONTRA OS AGROTÓXICOS NOS MUNICÍPIOS





Os agrotóxicos já são há muitos anos um grave problema de saúde pública no Brasil. Somos os maiores consumidores mundiais destes venenos, e nosso modelo de agricultura – o agronegócio – faz com o que seu uso seja a cada ano maior.

O governo Bolsonaro é um grande aliado do agronegócio: em 2019, o Brasil bateu o recorde de liberação de agrotóxicos, ao mesmo tempo em que enfraqueceu todas as políticas de incentivo à agroecologia.

**US\$ 10,8 bilhões** foram as vendas de agrotóxicos em 2018 *(Fonte: AENDA)*

**80%** dos agrotóxicos são utilizados pelo agronegócio nas monoculturas de soja, milho, cana-de-açúcar e algodão *(Fonte: Sindiveg)*

**474** agrotóxicos registrados em 2019 *(Fonte: Ministério da Agricultura)*

**50%** dos municípios não analisaram sua água, e entre os que analisaram, mais da metade detectou 27 agrotóxicos na água *(Fonte: Ministério da Saúde)*

**51%** dos alimentos analisados em 2017 e 2018 continham resíduos de agrotóxicos *(Fonte: Anvisa)*

**7200** intoxicações por agrotóxicos foram registradas em 2017 *(Fonte: Ministério da Saúde)*

O congresso brasileiro é dominado pela Bancada Ruralista, um conjunto de parlamentares de diversos partidos que apoiam incondicionalmente o agronegócio. Estes parlamentares atuam exclusivamente para defender os lucros de empresas transnacionais como Bayer/Monsanto e BASF (Alemanha), DowDupon-t-Corteva (EUA) ou Syngenta (China e Suíça).

Diante de interesses tão poderosos, nos resta pouco espaço para sonhar com mudanças no nível nacional. Por isso, os maiores avanços na luta contra os agrotóxicos vêm acontecendo nos municípios.

**Veja o que é possível fazer em seu município para lutar contra os agrotóxicos:**

>> Criar zonas livres de agrotóxicos ou distâncias mínimas de pulverização para proteger escolas, moradias e possibilitar a produção agroecológica

>> Proibir a pulverização aérea de agrotóxicos, o método mais perigoso de aplicação e que vem gerando contaminações massivas

>> Proibir a capina química, ou seja, o uso de herbicidas em áreas urbanas. A prática já é proibida, mas infelizmente ainda é bastante difundida

>> Identificar as populações mais expostas aos agrotóxicos e atuar para prevenir intoxicações e realizar diagnóstico, tratamento e notificação dos casos

>> Comprar alimentos da agricultura familiar agroecológica para escolas, creches, hospitais, asilos e outros estabelecimentos públicos

>> Criar espaços para comercialização de alimentos agroecológicos

>> Monitorar os resíduos de agrotóxicos nos alimentos e na água do município, ampliando as análises já obrigatórias para outros princípios ativos usados na região

>> Promover espaços de formação da população sobre a importância da alimentação saudável e da preservação do meio ambiente

>> Criar políticas de incentivo e promoção da agroecologia e redução dos agrotóxicos